

Floresta é 'cobiçada', diz Macron, que promete investimento

Ele anunciou R\$ 5 bi à bioeconomia do Brasil e Guiana Francesa

DE BELÉM

Em visita a Belém (PA), o presidente da França, Emmanuel Macron, disse ontem que a floresta amazônica é "cobiçada" e prometeu apoiar a causa indígena. Macron e Luiz Inácio Lula da Silva anunciaram também programa que pretende investir € 1 bilhão (R\$ 5,39 bilhões) na bioeconomia da Amazônia brasileira e da Guiana Francesa.

Segundo uma declaração conjunta dos governos, o investimento será realizado nos próximos quatro anos e terá colaboração entre bancos públicos brasileiros e a Agência Francesa de Desenvolvimento. Além disso, há a previsão de recursos privados no projeto.

Macron desembarcou em Belém para a visita de três dias no Brasil e promo-

veu na Ilha do Combu a condecoração do cacique Raoni Metuktire, do povo Caiapó, que recebeu o título de cavaleiro da Legião de Honra, a mais alta distinção francesa.

Durante a cerimônia, Raoni tocou em um ponto incômodo e apelou a Lula que não permita a conclusão das obras de uma das principais ferrovias de interesse do agronegócio, a Ferrogrão, entre Sinop (MT) e Mirituba (PA).

A ferrovia sofre objeção de indígenas e ambientalistas por causa dos possíveis impactos na conservação florestal, mas é considerada estratégica para o escoamento da produção do Centro-Oeste.

Raoni também pediu que ele demarque terras indígenas pendentes e garanta or-

MINISTRA

Ao todo, 19 representantes dos indígenas acompanharam a cerimônia, inclusive a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara. Ela disse que a causa dos indígenas Segundo ela, a presença de Macron "não significa vender a Amazônia". Guajajara pediu que países ricos ajudem a proteger a floresta, bem como o modo de vida dos indígenas.

çamento para a Funai. Além do petista, o cacique homenageado cobrou que Macron apoie a entidade. Raoni também pediu apoio dos presidentes Lula e Macron para concorrer ao prêmio Nobel da Paz.

"Presidente Lula, me escute, eu subi com a rampa na posse e quero pedir que vocês não aprovem o proje-



Lula e Macron em frente à sumaúma, mãe-das-árvores, segundo indígenas

to de construção da Ferrogrão (...). Lula não respondeu ao pedido de Raoni. O cacique chamou Lula de "irmão" e Macron de um "filho".

Macron afirmou que havia se comprometido com Raoni, que há anos mantém estreita colaboração com autoridades francesas e costuma viajar a Paris, "a conhecer esta floresta tão cobiçada" e reconheceu que Raoni "sempre lutou para defendê-la durante décadas".

O francês afirmou que o cacique atua como um embaixador dos direitos dos indígenas e da proteção da Amazônia, interlocutor de governos e um "sentinela do seu território", enquanto Lula clicava fotos de ambos.

"Nunca você parou e nunca você vai parar", disse Macron a Raoni, citando que o líder indígena ficou ativo na pandemia e levantou a causa indígena na comunidade internacional contra o que chamou de "manobras predatórias" no Brasil.

Macron afirmou que apoia a luta do povo Caiapó pela demarcação da terra natal de Raoni. "Estamos ao seu lado e vamos continuar a apoiá-lo". (Estadão Conteúdo)